

## **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil**

### **4. Igrejas e Irmandades**

A presença de africanos também pode ser identificada na prática da religião católica. Africanos de diversas procedências converteram-se, fundaram irmandades, participaram de festas e construíram igrejas em devoção aos santos católicos negros, como Santo Elesbão, Santa Efigênia, São Benedito e Santo António do Categeró, mas, especialmente, à Nossa Senhora do Rosário. Por todo território, ao longo do período colonial e de todo o século XIX, o catolicismo tornou-se também africano. Para além do patrimônio arquitetônico, as inúmeras igrejas pertencentes a irmandades de “Homens Pretos”, como eram oficialmente chamadas, representam hoje marcos visíveis dos africanos no conjunto da população católica.

**Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da  
História dos Africanos Escravizados no Brasil**

Local: *Igreja e Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos –  
Olinda - PE*

Localizada no bairro do Bonsucesso, a igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é fruto da religiosidade católica de matizes africanas dos primeiros séculos da colonização, sendo bem documentada a partir de 1627. As referências relativas à existência da irmandade que a construiu datam de meados do século XVI. Atualmente, além do culto católico, se processa diante dela um culto realizado por representantes de terreiros e maracatus da Cidade de Olinda na segunda-feira anterior à semana do Carnaval.

Referência:

COSTA, Francisco Augusto Pereira da. *Anais Pernambucanos* (Vol.5). 2ª. Ed. Recife. FUNDARPE, 1983, p. 31-32.

FREYRE, Gilberto. *Olinda. Segundo guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1944.

Consultor: Luiz Geraldo Silva

## **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil**

Local: *Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos – Recife - PE*

Criada no Bairro do Recife em 1654 e com capela erigida entre 1662 e 1667, a irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos tem, desde 1770, sua igreja localizada no mais populoso bairro da vila do Recife dos séculos XVII e XVIII, o de Santo Antônio. Sua Igreja, na rua Estreita do Rosário, foi palco dos mais vastos reinados negros da capitania de Pernambuco, os quais eram controlados desde fins do século XVII por “Angolas” e “Crioulos”. Como decorrência desses antigos reinados, dali partiam no século XIX os principais maracatus do Recife, a exemplo do Leão Coroado, fundado em 1863 e ainda hoje ativo.

Referência:

SILVA, Luiz Geraldo. Religião e identidade étnica. Africanos, crioulos e irmandades na América portuguesa. *Cahiers des Amériques Latines*. Paris, v. 44, n. 3, p. 77-96, 2003.

MACCORD, Marcelo. *O Rosário de D. Antonio. Irmandades negras, alianças e conflitos na história social do Recife, 1848-1872*. Recife/São Paulo. Editora Universitária/Fapesp, 2005, p.61-93.

Consultor: Luiz Geraldo Silva

## **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil**

Local: *Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Igarassu –  
Igarassu - PE*

O compromisso da irmandade data de 1706 e foi feito nos moldes do compromisso da irmandade do Rosário de Olinda (PE). Só poderiam fazer parte do grupo gente de cor preta, crioulos, crioulos da terra, angolas, cabo verde, são tomé e moçambique. O documento também estabelecia a instituição de um Rei Congo. Os reis do Congo eram eleitos entre africanos e sua condição era confirmada pelo chefe de polícia, que expedia um diploma ao eleito. As ruínas da Igreja são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O local foi palco da coroação de Maria Sérgia de Santana (1898-2003), conhecida como D. Mariú, rainha do Maracatu Nação Estrela Brilhante.

Referência:

COSTA, Augusto Pereira. O folclore pernambucano. *Revista IHGB*, tomo 50, Parte 1, 1907.

Consultor: Isabel Guillen

**Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da  
História dos Africanos Escravizados no Brasil**

*Local: Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Lagarto - SE*

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da Vila do Lagarto teve seu compromisso enviado à Mesa de Consciência e Ordens em 1771, mas, provavelmente, foi criada em período anterior. O início da construção da Igreja do Rosário remonta ao final do século XVIII. Através do compromisso da Irmandade, foi possível identificar a presença de africanos.

Referência:

SANTOS, Joceneide Cunha dos. *Entre farinhadas, procissões e famílias: a vida de homens e mulheres escravos em Lagarto, província de Sergipe (1850-1888). Dissertação de Mestrado.* UFBA, Salvador, 2004. Disponível em: [http://www.ppgh.ufba.br/IMG/pdf/ENTRE\\_FARINHADAS\\_PROCISSOES\\_E\\_FAMILIAS.pdf](http://www.ppgh.ufba.br/IMG/pdf/ENTRE_FARINHADAS_PROCISSOES_E_FAMILIAS.pdf) Acessado em: 28-07-2012.

Consultor: Magno Francisco de Jesus Santos/ Ane Luíse Silva Mecnas Santos.

## **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil**

*Local: Igreja de Nossa Senhora dos Pretos - Laranjeiras - SE*

Principal palco das celebrações afro-católicas de Sergipe, o local recebe todos os anos o encerramento da festa dos Santos Reis, onde se apresentam as taieiras e se realiza a coroação de sua rainha, líder do terreiro nagô Santa Bárbara Virgem. Diversos grupos de Laranjeiras e demais municípios sergipanos também se apresentavam com cacumbis, guerreiros, samba de pareia e o São Gonçalo. A igreja foi construída por duas irmandades de africanos: a de Nossa Senhora do Rosário e a de São Benedito.

Referência:

DANTAS, Beatriz Góis. *A taieira de Sergipe*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1974.

DANTAS, Beatriz Góis. O sagrado e o profano na festa de São Benedito em Laranjeiras. In: NASCIMENTO, Baulio (org) *Anais do Simpósio do Folclore, o sagrado e o profano*. Aracaju: SEC, 1999.

Consultor: Beatriz Góis Dantas

## **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil**

*Local: Igreja do Rosário dos Homens Pretos de São Cristóvão - SE*

A Irmandade dos Homens Pretos do Rosário da cidade de São Cristóvão foi fundada em 1686. A Igreja, financiada pela Irmandade, foi concluída em 1746. Através da composição da mesa administrativa de seu compromisso, foi possível identificar a presença de angolas e crioulos. Além da irmandade do Rosário dos Homens Pretos, a referida Igreja abrigou, no século XIX, outras duas irmandades de africanos e seus descendentes: Senhor das Misericórdias e São Benedito.

### Referência:

OLIVEIRA, Vanessa dos Santos & SOGBOSSI, Hippolyty Brice. Devoção com diversão: a festa de Nossa Senhora do Rosário da cidade de São Cristóvão (1860-1880). *Revista do IHGSE*. Nº 37. Aracaju, 2007, p. 51-69. Disponível em: <http://www.ihgse.org.br/revistas/37.pdf> Acessado em: 27-01-2012.

OLIVEIRA, Vanessa dos Santos. A Irmandade dos Homens Pretos do Rosário: etnicidade, devoção e caridade em São Cristóvão-SE, século XIX. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe, 2008.

Consultor: Magno Francisco de Jesus Santos / Ane Luíse Silva Mecnas Santos

**Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da  
História dos Africanos Escravizados no Brasil**

Local: *Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - Pelourinho –  
Salvador – BA*

Localizada na Praça José de Alencar, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos foi erguida às Portas do Carmo, atual Pelourinho, no ano de 1685. Africanos da nação angola estiveram presentes desde a fundação e dividiam com os crioulos a direção da Irmandade.

Referência:

REGINALDO, Lucilene. *Os Rosários dos Angolas. Irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista*. São Paulo: Alameda, 2011.

Consultor: João José Reis



**Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da  
História dos Africanos Escravizados no Brasil**

Local: *Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da Rua João Pereira– Salvador - BA*

O compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da Rua João Pereira foi aprovado no ano de 1768. Escravos angola e crioulos dividiam os cargos administrativos de juízes, mordomos e procuradores. Os cargos de tesoureiro e escrivão eram exclusivos dos brancos, porém, no ano de 1784, o padre Joaquim Álvares, denunciou às autoridades que os irmãos planejavam ocupar esses cargos.

Referência:

REGINALDO, Lucilene. *Os Rosários dos Angolas. Irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista*. São Paulo: Alameda, 2011.

Consultor: João José Reis

**Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da  
História dos Africanos Escravizados no Brasil**

Local: *Igreja do Rosário dos Homens Pretos de Cachoeira – Cachoeira – BA*

A Irmandade dos Homens Pretos do Rosário de Cachoeira (BA) foi fundada no início do século XVIII e entre seus membros havia africanos nagôs, conforme consta em sua documentação. Em 1796, os irmãos dessa irmandade solicitaram à rainha D. Maria I (1734-1816) licença para construírem a Igreja do Rosário dos Homens Pretos. Em anexo à Igreja, conhecida como Rosarinho, existe até os dias atuais o cemitério dos pretos, fundado pelos irmãos do Rosário e assim denominado pela comunidade. A igreja esta localizada no Largo do Rosarinho, s/n, bairro do Rosarinho, em Cachoeira.

Referência:

REGINALDO, Lucilene. *Os Rosários dos Angolas. Irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista*. São Paulo: Alameda, 2011.

Consultor: João José Reis

**Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da  
História dos Africanos Escravizados no Brasil**

Local: *Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Santo Amaro – Santo Amaro  
– BA*

A capela de Nossa Senhora do Rosário de Santo Amaro foi construída pela Irmandade do mesmo nome em 1784. Através da análise de seu estatuto, foi possível identificar a presença de africanos de nação angola e também crioulos nos quadros administrativos, como juízes e procuradores. A referida Igreja localiza-se na Praça Comendador Sampaio, em Rosário, município de Santo Amaro (BA).

Referência:

REGINALDO, Lucilene. *Os Rosários dos Angolas. Irmandades de africanos e crioulos na Bahia setecentista*. São Paulo: Alameda, 2011.

Consultor: Lívia Nascimento Monteiro

**Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da  
História dos Africanos Escravizados no Brasil**

*Local: Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Diamantina –  
Diamantina - MG*

Localizada no Largo do Rosário, é a Igreja mais antiga da cidade de Diamantina. Foi fundada por volta de 1731 pela Irmandade do Rosário, constituída por cativos crioulos e de diferentes procedências africanas, destacando-se principalmente os minas.

Referência:

SCARANO, Julieta. *Devoção e Escravismo. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no século XVIII*. São Paulo, Conselho Estadual de Cultura- Companhia Editora Nacional, 1975.

Consultor: Fernanda Pires Rubião

**Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da  
História dos Africanos Escravizados no Brasil**

*Local: Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Mariana – Mariana – MG*

No século XVIII, após a descoberta do ouro na região de Minas Gerais, muitos africanos, de diferentes procedências, foram trabalhar nas minas e organizaram irmandades do Rosário. Em Mariana, a Irmandade do Rosário teria sido formada por minas, sudaneses, angolas e benguelas, como registra o livro de entrada de irmãos de 1753. A Igreja está localizada na Rua do Rosário.

Referência:

BORGES, Célia Aparecida Resende Maia. *Devoção branca de homens negros: As Irmandades do Rosário em Minas Gerais no século XVIII. Tese de doutorado.* Universidade Federal Fluminense (UFF). Programa de Pós Graduação em História. Niterói, 1998.

Consultor: Fernanda Pires Rubião

## **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil**

*Local: Igreja de Nossa Senhora do Rosário de São João del Rei – São João Del Rei – MG*

Em 1708, foi instituída a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito dos Homens Pretos, cujos devotos se reuniam na antiga capelinha de Nossa Senhora do Pilar. Em 1719, a Irmandade recebeu autorização para erguer templo próprio, o que de fato ocorreu a partir de 1720, na Praça Embaixador Gastão da Cunha. Em 1753, a Igreja sofreu alguns acréscimos e remodelações, adquirindo suas dimensões atuais. Nos livros de entradas de irmãos, do final do século XVIII e início do XIX, encontram-se registros de escravos e libertos de diversos grupos de procedência, além de crioulos: minas, angolas, congos e, principalmente, benguelas.

Referência:

BRÜGGER, S.M.J. e OLIVEIRA, A.J.M. de. “Os Benguelas de São João del Rei: tráfico atlântico, religiosidade e identidades étnicas (séculos XVIII e XIX)”. *Revista Tempo*, vol.13, n.26, Depto. de História da UFF, Niterói, 2009. Disponível em: [http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_livres/v13n26a10.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_livres/v13n26a10.pdf). Acesso em: 08 de novembro, 2012.

Consultor: Silvia Brügger

## **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil**

Local: *Igreja de Santa Efigênia ou de Nossa Senhora do Rosário do Alto da Cruz, Ouro Preto (MG).*

Atribui-se a construção da igreja a Chico Rei. Segundo a tradição oral, muito presente nas cidades mineiras, Chico Rei, líder de uma nação africana, teria conseguido enriquecer a partir do trabalho na Mina Encardideira em Ouro Preto, primeiro como cativo e depois proprietário. Na Igreja realizam-se até hoje as coroações de reis negros, festejos conhecidos como congados, que relembram a história de Chico Rei e de reinos africanos. Está localizada à rua Santa Efigênia, no bairro de Alto da Cruz).

Referência:

SOUZA, Marina de Mello e. *Reis Negros no Brasil Escravista. História de Coroação de Rei Congo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Depoimento de Pedrina de Lourdes Santos, liderança do congado de Oliveira, cidade do interior mineiro. Entrevista realizada por Fernanda Pires Rubião. Oliveiras (MG), setembro 2007. In: RUBIÃO, Fernanda Pires. Os Negros do Rosário. Memórias, Identidades e Tradições no Congado de Oliveira (1950-2009). *Dissertação de Mestrado*. PPGH História. UFF, 2010.

Consultor: Fernanda Pires Rubião

**Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da  
História dos Africanos Escravizados no Brasil**

*Local: Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Santa Luzia –  
Luziânia – GO*

O arraial de Santa Luzia, atualmente Luziânia, no entorno do Distrito Federal, ficava na rota do ouro e na estrada do comércio de escravos africanos vindos da Bahia, Grão-Pará e Maranhão. Era a entrada para a Capitania de Goiás e passagem para as grandes regiões auríferas. A presença africana em Santa Luzia foi significativa no século XVIII e pode ser representada pela construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, entre 1760 e 1763. Hoje o edifício é sede do Museu Histórico e Geográfico do Planalto.

Referência:

ALVARES, Joseph de Mello. *História de Santa Luzia- Luziânia*. Brasília: Ed. Independência, 1979

BORGES, Ana Maria; PALACIN, Luiz. *Patrimônio Histórico de Goiás*. Ed. Ministério da Cultura, Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fundação Prómemória – Brasília, 2ª Ed. Revista – 1987.

Consultor: Antônio César Caldas Pinheiro



**Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da  
História dos Africanos Escravizados no Brasil**

*Local: Igreja de São Elesbão e Santa Efigênia – Rio de Janeiro - RJ*

Inaugurada em 1754, a Igreja pertence ainda hoje à irmandade devota a Santo Elesbão e Santa Efigênia, que havia sido fundada um pouco antes, em 1740. Diferente da Irmandade do Rosário, foi sempre uma pequena congregação que reunia africanos vindos da Costa da Mina, os chamados negros minas. Para além do patrimônio arquitetônico, o templo representa a presença africana no conjunto da população escrava convertida ao catolicismo durante a vigência da escravidão. A Igreja tem como endereço a rua da Alfândega, número 219, no Centro do Rio de Janeiro.

Referência:

SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da cor. Identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.

Consultor: Mariza Soares

## **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil**

*Local: Igreja do Rosário e São Benedito – Rio de Janeiro – RJ*

As devoções do Rosário datam da primeira metade do século XVII e estão entre as mais antigas agremiações dos então chamados “homens pretos” (escravos e forros). No Rio de Janeiro, os devotos do Rosário se juntaram aos de São Benedito e inauguraram sua igreja em 1725. Durante a vigência da escravidão, a Igreja do Rosário foi um importante espaço de congregação da população africana, escrava e livre que frequentava as festas de Nossa Senhora do Rosário. Em 1967, a igreja sofreu um grande incêndio, que destruiu a parte interna do prédio. Localizada na Rua Uruguaiana, número 77, no centro do Rio de Janeiro, o espaço abriga hoje um pequeno museu com objetos e documentos relativos ao tempo da escravidão e à participação da Irmandade no movimento abolicionista.

Referência:

SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da cor. Identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.

Consultor: Mariza Soares

## **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil**

Local: *Igreja de Nossa Senhora dos Pretos de Taubaté – Taubaté – SP*

A Irmandade do Rosário dos Pretos de Taubaté teria começado num pequeno altar na Igreja Matriz. No início do século XVIII, a Igreja foi construída e existe até hoje na Rua do Rosário, a pouca distância da catedral de São Francisco de Assis. A documentação – livros dos termos de mesa e livro de entrada de irmãos, principalmente do século XIX, encontra-se depositada na Divisão de Museus e Patrimônio Histórico de Taubaté. As atas da eleição que se fez no ano de 1805/1806 indicam a presença de africanos, entre eles Miguel Monjolo e Miguel Congo. No Vale do Paraíba de São Paulo ainda foram construídos outros templos ligados aos escravos e africanos recém-chegados, como a Capela do Rosário de Bananal e a Igreja do Rosário de Guaratinguetá, hoje, entretanto, destruídas.

### Referência:

RIBEIRO, Fábila Barbosa. Caminho da piedade, caminhos de devoção: as irmandades de pretos no Vale do Paraíba paulista – século XIX. *Tese de Doutorado*. História Social, USP, 2010.

Consultor: Cristina Wissenbach/ Fábila Barbosa Ribeiro

## **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil**

Local: *Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de São Paulo – São Paulo – SP*

Fundadas em 1715, a Igreja e a Irmandade foram transferidas do Largo do Rosário em 1904, quando o templo foi demolido e o logradouro rebatizado com o nome de Antonio Prado, prefeito de São Paulo entre 1900 e 1910. Hoje a área é ocupada por uma prédio comercial, BM&Bovespa. A desapropriação iniciara-se na década de 1890 pelas residências dos irmãos forros e libertos e pelo cemitério da Irmandade, em terrenos limítrofes à Igreja. A justificativa para as demolições eram os batuques ocorridos após as missas. Transferida para o Largo do Paissandu, desde o início do século XX, a Igreja e sua Irmandade mantêm-se como palcos de celebrações negras.

Referência:

*História das ruas de São Paulo*. Arquivo Histórico de São Paulo. Prefeitura de São Paulo. Disponível em:

<http://www.dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/ListaLogradouro.aspx>

Acesso em: 09 de novembro, 2012.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos. *Nem tudo era italiano: São Paulo e a pobreza (1890 – 1915)*. São Paulo: Annablum e Fapesp, 1998.

Consultor: Jaime Rodrigues

## **Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil**

Local: *Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito – Florianópolis*  
– SC

Uma capela da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos foi erigida em meados do século XVIII no lugar onde hoje se encontra a Igreja de mesmo nome, na rua Marechal Guilherme, número 60. A Irmandade foi fundada na vila de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), pouco antes. A partir de 1841, tomou o nome de Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos. Fundada por africanos libertos e escravos, constituiu-se como a primeira associação de africanos e seus descendentes na Ilha de Santa Catarina. A Igreja, que permanece com suas características arquitetônicas originais, foi construída entre 1787 e 1830. A Irmandade, atualmente ativa, ainda possui os seus arquivos, com documentação a partir do final do século XVIII até hoje.

### Referência:

Santa Afro Catarina. Programa de Educação Patrimonial sobre a presença de africanos e afrodescendentes em Santa Catarina. Roteiro “*Devoção ao Rosário e Festa de africanos na Ilha*”. Disponível em: <http://santaafrocatarina.blogspot.com.br/p/roteiros.html>. Acesso em: 08 de novembro, 2012.

Consultor: Henrique Espada Lima